

"Prefiro usar este espaço para falar de uma pequena vida (...), [com quem] tive a oportunidade de brincar, brigar, cuidar... conhecer uma criança que revolucionou tanto nossas vidas e que está vivenciando um momento único na história da humanidade."

O que falar da quarentena? Poderia dedicar essas breves linhas às dificuldades do trabalho remoto. Além de pesquisador, sou docente de educação básica. Eu e meus colegas passamos por uma forçada adaptação, vimos nossos lares serem devassados pelos anseios de uma sociedade apressada. Ser o amparo são em uma sociedade doente não foi, e nem tem sido fácil.

Poderia falar também sobre as ausências causadas por esse maldito vírus. Gente que nunca teria a possibilidade de conhecer, ou que admirava, se foi. Mas prefiro usar este espaço para falar de uma pequena vida: um garoto que, no início da quarentena era um bebê de um ano e 10 meses, e que hoje, tem dois anos e três meses.

Numa sociedade patriarcal e machista, é dado ao homem o direito de se eximir da criação ativa do filho. Muito por conta da urgência (afinal, em casa, a mãe tinha uma tese para terminar) tive a oportunidade de brincar, brigar, cuidar....conhecer uma criança que revolucionou tanto nossas vidas e que está vivenciado um momento único na história da humanidade.

Será que ele irá se lembrar? Dificilmente. Talvez seja melhor assim. Vi o menino que balbuciava algumas palavras se esforçar em dar sentido ao mundo que o rodeia. Vejo os sinais, as semelhanças e as diferenças de um menino que tem ânsia pela vida. Um verdadeiro amor que, espero, eu possa retribuir ao longo da vida.



Legenda: *Aprendendo a usar máscara: Rômulo e seu filho Tomás comemorando o êxito do uso da máscara*

Rômulo de Paula Andrade

Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde/COC